

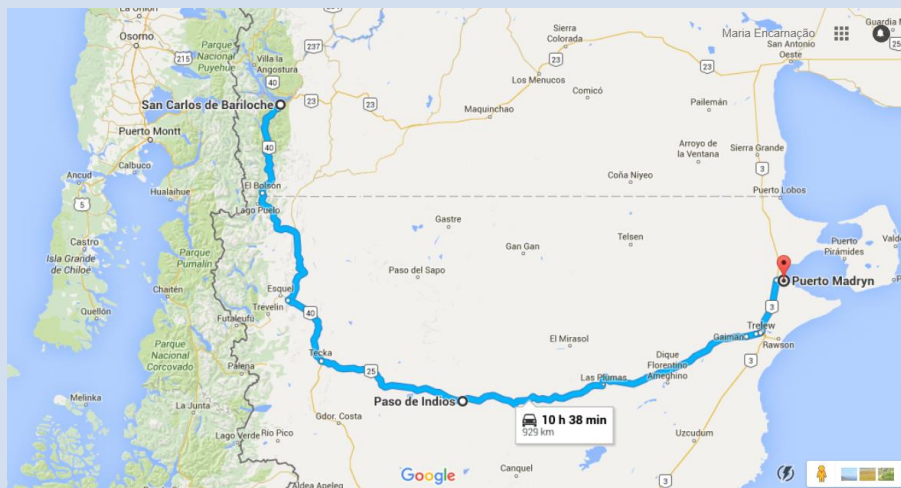
EXPEDIÇÃO AO CONE SUL

13. A PATAGÔNIA DE NOVO DE BARILOCHE ATÉ PASO DE ÍNDIOS



Saindo de San Carlos de Bariloche tínhamos, diante de nós, o dia em que deveríamos percorrer a maior quilometragem nesta Expedição ao Cone Sul. Seriam 928 km, segundo os cálculos do Google Maps. Isso foi falado várias vezes [“seria muita coisa para um dia”], desde que o roteiro desta viagem começou a ser planejado. A falta de cidades melhor equipadas, neste trajeto, acabou nos levando a fazer o percurso “numa tirada só”.

A decisão de acordar cedo, de se preparar psicologicamente para atravessar a Patagônia, de oeste para leste, de revezar o volante para não haver cansaço demasiado... tudo foi interrompido e contraditado pela maravilhosa surpresa que foram as paisagens que encontramos, sobretudo até Paso de Los Índios. Será que a gente já tinha visto cenas tão bonitas na vida? Claro que sim: na própria Patagônia, o glaciar Perito Moreno; na passagem dos Andes, para chegar ao Deserto de Atacama; nos Estados Unidos, o Monument Valley; no Canadá, fazendo a Transcanadiana; no norte da Suécia... mas não cabem comparações, apenas apreciar, pelas fotos, um pouco do que vimos e tenham certeza que elas não estão à altura do que curtimos nesta trajetória.



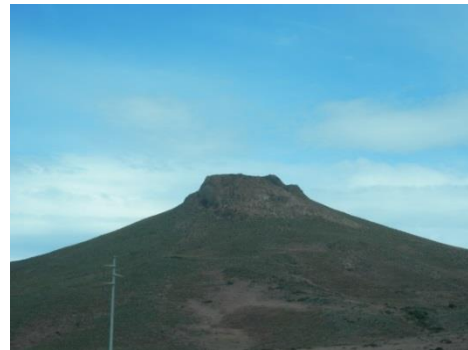
As primeiras centenas de quilômetros foram cercadas de montanhas. As formas e as cores estavam valorizadas pelo sol que estava brilhante.





A estrada acompanhava o Rio Chubut que nasce nos Andes e desagua no Atlântico, desenhando um vale enrustado entre elevações e tornando a mescla entre altos e baixos uma combinação muito bonita. No começo, a neve ainda cobria os picos da cordilheira, depois, à medida que nos afastávamos dos Andes, ela já aparecia mais.





Toda a paisagem é marcada pela simbiose entre áreas verdes e áreas áridas – até onde o degelo dos Andes alcança, o verde predomina; no restante da área, a gente se sente quase no deserto. Flores interrompem, aqui e ali esta, a aridez.















Acho que a melhor coisa de uma viagem é a surpresa e este trecho foi, de fato, inusitado. É difícil e inútil escrever qualquer coisa, quando as vistas são tão lindas. Esta foi nossa experiência andando pela Ruta Nacional 25.

Carminha Beltrão

Janeiro de 2016